

frentar os cafeicultores e redistribuir a propriedade através de mecanismos fiscais. A renda proveniente desse tipo de arrecadação - 6% a 6% da arrecadação do Estado, indica a incapacidade do sistema de extrair recursos da classe proprietária.

Assim sendo, mesmo quando a renda proveniente da arrecadação aumentava, como ocorreu entre 1890 e 1920, o montante continuava insuficiente para financiar escolas, serviços relacionados à saúde pública e projetos de infra-estrutura.

As melhorias como a construção de Belo Horizonte, a criação de um Banco Agrícola, são financiadas pelo capital estrangeiro, especialmente de origem francesa, apesar das restrições do governo mineiro à utilização de recursos dessa natureza.

No conjunto da produção do País, Minas ocupa, então, como já dissemos, o segundo lugar. Mas, pela Tabela 1, verificamos que o crescimento industrial de Minas Gerais é pequeno, se comparado ao de São Paulo. Observamos ainda que, enquanto a economia paulista e a gaúcha tendem a crescer, a economia mineira tende ao declínio. Um fator que indica as dificuldades enfrentadas pela economia mineira é o problema da migração para outros Estados, especialmente para os do Sul. No período entre 20 e 40, este fato atinge proporções alarmantes, determinando uma baixa na taxa de crescimento populacional do Estado, conforme indicam os dados da Tabela 2.

São Paulo e Rio Grande do Sul dominam, no período, de maneira eficiente a produção para o mercado brasileiro, sendo que o primeiro, por razões de ordem política, ficava sempre com a "parte do leão" nos lucros provenientes do comércio com o mercado externo, tais como empréstimos e investimentos.

Minas é como que atraída para o polo de desenvolvi-

TABELA 1
PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL BRUTA (*)

ESTADO	AGRICULTURA		INDÚSTRIA		A e I COMO % DE SÃO PAULO		% DE DECLÍNIO RELATIVO
	1920	1939	1920	1939	1920	1939	
São Paulo	1 210 7	2 810 4	914 9	2 125 5	5 704 3	2 125 5	- 14,16
Minas Gerais	872 4	1 789 4	174 2	1 046 6	2 411 7	49,23	+ 02,8
Rio Grande	465 8	1 590 8	353 7	819 6	2 261 0	38,55	- 25,29
Fernambuco	302 9	525 8	138 4	441 3	885 2	20,76	

* Os valores de 1920 são dados em contos de réis; os valores de 1939 são dados em cruzetiros de 1967 (milhões)

FONTE: WIRTH, John. "Minas e a Nação - Um estudo de poder e independência regional - 1889-1939" In: Boris Fausto. História Geral da Civilização Brasileira - Vol. III - O Brasil Republicano I - Estrutura de poder e economia, p.80.